

Inconfidênciia prejudica os trabalhos da Comissão

O efeito pau-de-luz que está deslumbrando os deputados da CPI do Orçamento poderá cair sobre eles mesmos. A ânsia dos deputados em falar à imprensa, em off ou à luz d'água, está prejudicando os trabalhos, pelo brilho das estrelas que querem estar em toda parte, em todos os depoimentos.

Aristides Junqueira, procurador-geral da República, já fez uma advertência. É que o excesso de publicidade, ou de divulgação dos fatos, está prejudicando o trabalho dos que realmente querem esclarecer os assuntos referentes ao manuseio do Orçamento e seu controle de despesas.

Entende Aristides Junqueira, que quando uma autoridade solicita a quebra do sigilo bancário e este é autorizado, a pessoa responsável tem sob sua guarda um tesouro pessoal que não pode extrapolar os limites de sua guarda. E o que se vê, na Comissão, é exatamente o contrário. Os próprios deputados e senadores se atiram sobre os fatos e assuntos, na ânsia de, sob suas tendências políticas, transmitirem as informações em todos os quadrantes.

Não é difícil prever que os extratos bancários podem dar um retrato fiel da vida financeira de uma pessoa, mas a guarda dos segredos tem que ser uma constante, até que se prove que ela não é honesta.

Mas não há um dia em que um jornal não saia com notícias privativas, ou sobre fatos que mancham a dignidade de pessoas. E o pior, é que os cálculos feitos em dólares dão a impressão ao grosso do povo, que essa gente já não trabalha mais com cruzeiro. E é por isto, que os assaltantes, quando chegam a um apartamento, no mais das vezes procuram logo pelos dólares e jóias.